

Planalto faz pressão pelo voto aberto

O Palácio do Planalto decidiu pressionar os integrantes do Conselho de Ética do Senado para que defendam a votação aberta do relatório do senador Roberto Saturnino Braga, que estabelecerá a punição dos senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. Com a campanha pró-voto aberto, o governo livra-se da evidência de que teria feito acordo velado para se proteger da instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) com o objetivo de investigar corrupção, dando a contrapartida do empenho de agir no sentido de que os acusados escapem da cassação. No voto aberto, as negociações são mais difíceis do que com a votação secreta, como defendem os parlamentares ligados a ACM e Arruda.

O presidente do Conselho de Ética, Ramez Tebet, anunciou que vai propor a votação aberta amanhã, às 10 horas, quando Braga apresentar o relatório. Ao ser sondado por interlocutores do presidente Fernando Henrique Cardoso para ocupar o Ministério da Integração Nacional, no lugar do ex-ministro Fernan-

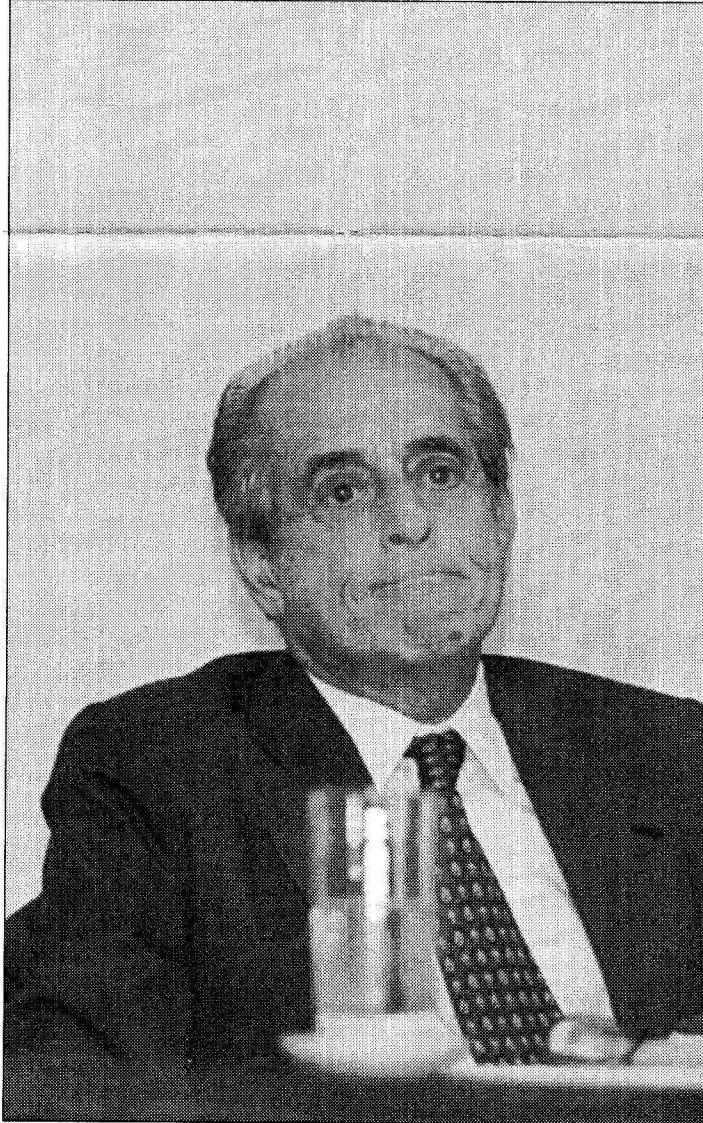
do Bezerra, ouviu também orientações para que trabalhe pelo voto aberto.

"No que depender de mim, o voto será aberto. Não pode haver controvérsia num assunto tão tranquilo como esse", comentou. "Juridicamente, não há processo instaurando; então, o normal é realizar a votação aberta." A decisão de Tebet será questionada pelo senador Waldeck Ornelas (PFL-BA), principal articulador da tropa de choque de ACM, que discordará da votação aberta, assim que for apresentado o relatório.

Diante da possibilidade de divergência, o presidente do Conselho de Ética propôr que o assunto seja definido pelos demais integrantes do órgão - ironicamente, em votação simples e aberta. "A decisão do plenário sendo da maioria é soberana, mas acho difícil que vença o voto secreto", comentou Tebet.

A previsão é que a votação ocorra no dia 23, pois Ornelas pretende pedir vistas (na prática, significa revisão) do relatório, atrasando o processo em pelo menos cinco sessões. "Tudo está dentro do previsto", afirmou Tebet. (A.É.)

ARQUIVO



RAMEZ Tebet: votação aberta amanhã no Conselho de Ética